

DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS: ESTUDO DA MORBIDADE DA DENGUE EM SERGIPE NO PERÍODO DE 2016 A 2020

Anne Caroline Costa de Andrade Oliveira ¹, Anna Klara Bohland¹

1- Universidade Federal de Sergipe, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Medicina. Rua Cláudio Batista, s/n, Cidade Nova. Aracaju/SE. CEP 49060-108.

RESUMO

As doenças tropicais negligenciadas (DTNs) são um grupo de doenças que tipicamente acometem países com o clima tropical e subtropical e estão associadas às condições socioeconômicas. Dentre as DTNs, a dengue causa danos financeiros e incapacidade física numa escala global. Este trabalho objetiva descrever a morbidade da dengue em Sergipe, de 2016 a 2020. Ocorreram 25934 casos da dengue no período, em 2020 houve diminuição dos casos. Na distribuição percentual se destacaram as mulheres (55,8%), a raça/cor parda (62,0%) e a evolução para a cura (83,5%). O coeficiente de morbidade por dengue (por 100.000 habitantes) foi de 227,6, destacando-se as mulheres (245,6), na idade de 10 a 19 anos (289,2) e residentes no interior do estado (231,7). A distribuição espacial mostrou que a maior parte dos municípios esteve entre 20 a 223 casos por 100.000 habitantes. A dengue representou no estado a mais frequente das DTNs, especialmente nas idades mais jovens. As informações sobre as DTNs são fundamentais para formulação de políticas públicas que visem a melhora das condições de vida.

Palavras-chaves: Dengue. Sistema de Informação em Saúde. Doenças Tropicais Negligenciadas.

ABSTRACT

Neglected tropical diseases (NTDs) are a group of diseases that typically affect countries with tropical and subtropical climate and are associated with socioeconomic conditions. Among the NTDs, dengue causes financial damage and physical disability on a global scale. This study aims to describe the morbidity of dengue in Sergipe, from 2016 to 2020. There were 25934 cases of dengue in the period, in 2020 there was a decrease in cases. In the percentage distribution, women (55.8%), mixed race/color (62.0%) and evolution towards healing (83.5%) stood out. The morbidity rate for dengue (per 100,000 inhabitants) was 227.6, with emphasis on women (245.6), aged between 10 and 19 years (289.2) and residents of the countryside (231.7). The spatial distribution showed that most municipalities had between 20 and 223 cases per 100,000 inhabitants. Dengue represented the most frequent NTDs in the state, especially at younger ages. Information on NTDs is essential for formulating public policies aimed at improving living conditions.

Keywords: Dengue. Health Information System. Neglected Tropical Diseases.

INTRODUÇÃO

As doenças tropicais negligenciadas (DTNs) são um grupo de doenças que tipicamente acometem países em condições climáticas favoráveis ao seu desenvolvimento, como o clima tropical e subtropical (ASSIS et al., 2021; ENGELS e ZHOU, 2020). Além disto, o desenvolvimento e instalação dessas doenças está associado também à condição socioeconômica da população, sendo o grau de vulnerabilidade e marginalização, fatores preditores para as DTNs. Alguns aspectos como qualidade de moradia, acesso à saneamento básico e água potável, constante proximidade de vetores de doenças infecciosas, baixa

qualidade de acesso à saúde, dentre outros, se constituem como fatores de risco e dificultam o combate e erradicação desse grupo de doenças (ASSIS et al., 2021; ENGELS e ZHOU, 2020).

Ao par de alto custo para as nações, podem gerar ônus financeiro para as famílias e impactar no tempo de trabalho de pacientes economicamente ativos, de forma a perpetuar uma situação de maior vulnerabilidade, pobreza e, conseqüentemente, maior exposição às DTNs (BANGERT et al., 2017). Dentre as DTNs, destaca-se a dengue como causa de danos financeiros e incapacidade física numa escala global. Além disso, existe uma subnotificação dos casos nos sistemas de saúde, sendo que as estimativas reais do número de casos sintomáticos são ainda maiores (HUNG et al., 2018). A estratégia para resolução dessa questão de saúde pública é complexa e ampla, tendo em vista que deve abranger aspectos do cuidado médico, com ações de prevenção de doenças e promoção de cuidados, além dos aspectos sociais, com ações voltadas ao saneamento, higiene e acesso água potável, habitação adequada e gerenciamento de vetores (ENGELS e ZHOU, 2020).

OBJETIVOS

Este trabalho objetiva descrever a morbidade da dengue em Sergipe, de 2016 a 2020.

METODOLOGIA

Foi realizado estudo epidemiológico descritivo sobre a morbidade por dengue. As informações foram do Sistema Nacional de Agravos e Notificação (BRASIL, 2021), e analisadas pelo programa TabWin (BRASIL, 2021). As estimativas populacionais também foram obtidas junto ao Ministério da Saúde (BRASIL, 2021). Além disso, foi realizada a distribuição espacial dos casos, através do uso do QGIs (QGIs, 2020). Este trabalho foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (CAAE: 43875621.2.0000.5546).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve 25934 casos de dengue no período, e em 2019 foram 44,3% do total, indicando que neste ano houve um descontrole da doença.

Tabela 1. Número e percentual de casos dengue. Estado de Sergipe, 2016 a 2020.

Ano	Dengue	
	Número	Percentual
2016	7400	28,5
2017	1273	4,9
2018	545	2,1
2019	11477	44,3
2020	5239	20,2
Total	25934	100,0

Fonte: Brasil, 2021.

Em 2020 houve queda dos casos notificados de dengue em Sergipe (Tabela 1), o que pode ser atribuído ao impacto da pandemia do COVID-19, podendo ser uma subnotificação dos casos de dengue ou pela menor busca por atendimento médico por parte da população ou pela coinfeção das duas patologias, tendo em vista a sintomatologia bastante semelhante

(NASCIMENTO et al.,2021). O percentual de casos de dengue segundo o sexo (Tabela 2) demonstrou predomínio das mulheres e da raça/cor parda. A forma de evolução mais frequente foi a cura (83,5), porém em 16,4% dos casos a evolução foi ignorada.

Tabela 2. Percentual dos casos de dengue segundo sexo, raça/cor e evolução. Sergipe, de 2016 a 2020.

Variável		Ano					Total
		2016	2017	2018	2019	2020	
Sexo	Masculino	41,0	45,3	50,6	46,6	41,8	44,1
	Feminino	58,9	54,4	48,6	53,4	58,0	55,8
Raça/cor	Branca	6,2	9,3	12,7	9,0	11,5	8,8
	Preta	1,6	2,4	2,9	3,1	4,1	2,8
	Amarela	0,2	0,5	0,9	0,7	2,4	0,9
	Parda	58,8	59,6	54,3	64,7	62,1	62,0
	Indígena	0,1	0,1	0,0	0,2	0,2	0,1
Evolução	Ignorada	33,1	28,2	29,2	22,3	19,7	25,3
	Cura	63,2	74,5	83,7	94,4	90,5	83,5
	Óbito	-	0,1	-	0,1	-	0,1
	Ignorada	36,8	25,5	16,3	5,5	9,5	16,4
Total		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Brasil, 2021.

Em uma análise nacional, de 2010 a 2019, a população do sexo feminino foi a mais atingida (MENEZES et al.,2021), corroborando com o presente estudo, neste mesmo estudo os autores observaram que os casos ignorados foram 37,0% da variável raça/cor, e sugeriram falha no sistema de notificação (MENEZES et al.,2021), o que também ocorreu nos dados coletados por este estudo. Quando declarada, a raça/cor parda foi a mais frequente (62,0%), o que está de acordo com um maior percentual da população brasileira pertencer a esta raça/cor (IBGE, 2022).

O coeficiente de morbidade por dengue segundo a faixa etária e sexo (Tabela 3) apresentou predomínio da população feminina (245,9) e na idade de 10 a 19 anos (297,8). Quando ao local de residência o interior do estado de Sergipe teve o maior coeficiente (231,7).

Tabela 3. Coeficiente de morbidade por dengue por (100.000 habitantes) por faixa etária segundo sexo e local de residência. Sergipe, de 2016 a 2020.

Coeficiente		Idade									Total
		0 a 9	10 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	80 e +	
Sexo	Masculino	288,3	280,4	205,6	180,1	152,1	138,3	131,0	134,2	167,9	207,7
	Feminino	274,9	297,8	272,0	244,9	224,3	213,8	167,1	154,1	122,2	245,9
Residência	Aracaju	322,6	294,6	240,5	190,6	164,6	152,3	136,4	126,4	123,1	217,4
	Interior	268,9	287,3	238,9	224,8	202,1	190,9	158,0	153,6	146,0	231,7
Total		282,0	289,2	239,3	214,1	190,5	179,0	151,1	145,6	139,4	227,6

Fonte: Brasil, 2021.

MENEZES e colaboradores (MENEZES et al., 2021), verificaram a maior incidência na idade dos 20 a 39 anos no Brasil, de 2010 a 2019. Cabe lembrar que o autor usou o percentual de casos e não o coeficiente.

Quanto ao coeficiente por local de residência, neste estudo foi discretamente maior para os que residiam no interior do estado, o que não ocorreu em outro estudo em Sergipe, cuja maior incidência foi observada na capital (SANTOS; et al., 2019), podendo ser atribuído ao período analisado, uma vez que os autores que se limitaram a analisar os primeiros oito meses de 2018.

A distribuição espacial dos casos (Figura 1) mostrou que a maioria dos municípios estão entre as faixas que correspondem aos coeficientes de 20 a 121 e de 122 a 223 casos por 100.000 habitantes e que Pedra Mole apresentou a maior faixa dos coeficientes (945 a 1316 casos por 100.000 habitantes).

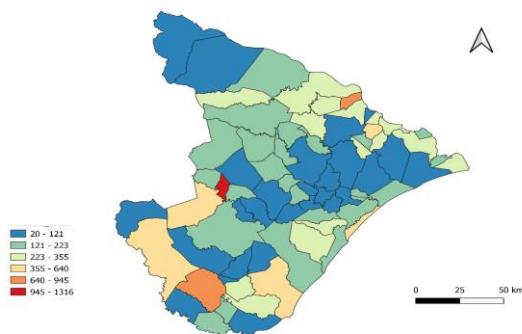


Figura 1. Coeficiente de dengue (por 100.000 habitantes) segundo municípios de Sergipe 2016 e 2020.

Fonte: Brasil, 2021.

A dengue é uma doença predominantemente de região urbana (MENEZES, et al 2021) e o fator determinante para ocorrência de casos é o que envolve conglomerados urbanos com higiene urbana inadequada, baixa renda, dentre outros fatores, que facilitam a difusão do vetor.

CONCLUSÕES

As DTNs acometem a população mais vulnerável, representando um empecilho à segurança em saúde e ao progresso humano em decorrência da incapacidade física e mortes que podem provocar (ASSIS, et al., 2021). A dengue representou no estado de Sergipe a mais frequente destas doenças, especialmente nas idades mais jovens. E por fim, as informações sobre as DTNs são fundamentais para formulação de políticas públicas que visem melhoria nas condições de vida, que tanto interferem na propagação destas doenças.

REFERÊNCIAS

1. ASSIS, T. M. de; RABELLO, A.; COTA, G. Economic evaluations addressing diagnosis and treatment strategies for neglected tropical diseases: an overview. **Rev Inst Med Trop São Paulo**, São Paulo, v. 63, p. e41, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rimts/a/KqmZYN8NbkVTRhhvTFqxnPq/?lang=en>>. Acesso em: 7 out. 2021.

2. BANGERT, M.; et al. The cross-cutting contribution of the end of neglected tropical diseases to the sustainable development goals. **Infectious Diseases of Poverty**, New York, v. 6, n. 1, 2017. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5379574/>>. Acesso em: 7 out. 2021.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de informática do Sistema Único de Saúde. Brasília.** Ministério da Saúde. 2021. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/transferencia-de-arquivos/>>. Acesso em: 10 de abr. 2022.
4. ENGELS, D. e ZHOU, X. Neglected tropical diseases: an effective global response to local poverty-related disease priorities. **Infectious Diseases of Poverty**, New York, v. 9, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://idpjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40249-020-0630-9>>. Acesso em: 7 out. 2021.
5. HUNG, T. M. et al. The Estimates of the Health and Economic Burden of Dengue in Vietnam. **Trends in Parasitology**, [S. l.] v. 34, n. 10, p. 904–918, 2018. Disponível em: [https://www.cell.com/trends/parasitology/fulltext/S1471-4922\(18\)30145-4?_returnURL=https%3A%2F%2Flinkinghub.elsevier.com%2Fretrieve%2Fpii%2FS1471492218301454%3Fshowall%3Dtrue](https://www.cell.com/trends/parasitology/fulltext/S1471-4922(18)30145-4?_returnURL=https%3A%2F%2Flinkinghub.elsevier.com%2Fretrieve%2Fpii%2FS1471492218301454%3Fshowall%3Dtrue). Acesso em: 7 abr. 2022.
6. IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Educa jovens**, 2022. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html#:~:text=De%20acordo%20com%20dados%20da,1%25%20como%20amarelos%20ou%20ind%20C3%ADgenas.> . acesso em: 7 abr. 2022
7. MENEZES, A. M. F. et al. Perfil epidemiológico da dengue no Brasil entre os anos de 2010 a 2019 / Epidemiological profile of dengue in Brazil between 2010 and 2019. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, PB, v. 4, n. 3, p. 13047–13058, 2021. Disponível em: [https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/31260#:~:text=Dentre%20os%20resultados%20avaliados%20pode,um%20maior%20%20C3%ADndice%20\(37%25\)%20C.](https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/31260#:~:text=Dentre%20os%20resultados%20avaliados%20pode,um%20maior%20%20C3%ADndice%20(37%25)%20C.) Acesso em: 7 abr. 2022.
8. NASCIMENTO, C. S. et al. Impactos no perfil epidemiológico da dengue em meio a Pandemia da COVID-19 em Sergipe. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 10, n. 5, p. e3610514544, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14544>. Acesso em: 7 abr. 2022.
9. SANTOS, A. L. da C. et al. Incidência de dengue clássica no estado de sergipe de janeiro a agosto de 2019. In: SEMANA DE PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE TIRADENTES “BIOECONOMIA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL”, n. 21, 2019, [S. l.]. **Anais.** Universidade Tiradentes; 2020. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/sempesq/article/view/12798>. Acesso em: 7 abr. 2022.
10. QGIs. versão 3.14. **Programa de computador.** 2020. Disponível em: [<https://qgis.org/en/site/forusers/download.html>]. Acesso em: 08 fev. 2021.